

Turismo responsável - muita teoria e pouca prática

Turistas mais exigentes se espantam com a degradação de alguns dos mais badalados destinos brasileiros. Com raras exceções, nas cidades do litoral nordestino e praias do sudeste o que se vê durante o dia são vendedores ambulantes chatos, bancas de produtos sem controle sanitário, quiosques barulhentos, filas para a utilização de serviços públicos de baixa categoria e serviços turísticos que exploram o turista e não o turismo. E de noite, muitas destas cidades viram centros de prostituição.

O turismo responsável deveria ser sustentável, mas políticas públicas patinam em intenções, o empresariado quer tirar o máximo da sazonalidade e o próprio turista re-alimenta a máquina da destruição ao aceitar esta situação. No Brasil, para a maioria das pessoas, turismo sustentável - aquele que movimenta a economia mas preserva o futuro da atração e da comunidade - é apenas uma teoria reduzida a campanhas superficiais e ineficientes sobre prostituição de menores. Mas

nem tudo está perdido. Redes hoteleiras como Roteiros do Charme têm na sustentabilidade um dos seus maiores atrativos. Especialistas dentro da máquina pública, como Sergio Salvati em São Paulo, tentam olhar para o futuro. e ONGs como a Fundação SOS Mata Atlântica, Conservation International, The Nature Conservancy, Vitae Civilis e o WWF-Brasil investem em turismo sustentável como estratégia de preservação e geração de renda e emprego.

ONGs: trabalho de formiguinha

De olho na preservação da Mata Atlântica e do patrimônio histórico-cultural do Vale da Ribeira, no estado de São Paulo, a SOS Mata Atlântica vem desenvolvendo desde 1995 o projeto Pólo Ecoturístico do Lagamar. Além da óbvia importância e beleza dos recursos naturais, os municípios de Iguape, Cananéia, Pariqueira-Açú e Ilha Comprida apresentam riquíssimo patrimônio arquitetônico. Por causa disto o ecoturismo é uma opção de economia sustentável e a ONG, com o patrocínio da Embratur e a colaboração de dezenas de agências de viagens, hotéis, restaurantes, associações comerciais, barcos, guias, prefeituras e de instituições como a Fundação Florestal, vem fazendo um trabalho de formiguinha: realizou um levantamento de atrativos, capacitou mais de 350 moradores para atividades de receptivo e implantou um Centro de Interpretação Ambiental e Informação Turística em Iguape. Em 1999 a revista norte-americana Condé Nast Traveler concedeu ao projeto o prêmio de melhor destino ecoturístico do mundo e diversas agências de ecoturismo levam turistas para a região. Mais informações pelo site www.sosma.org.br

Já o Instituto Vitae Civilis realizou, entre 2002 e 2003 o projeto de turismo sustentável Caminhos do Mar - Pólo Ecoturístico, localizado na Serra do Mar, a 43 km da cidade de São Paulo. Com o patrocínio da EMAE - Empresa Metropolitana de Água e Energia S/A, a Vitae Civilis realizou um estudo de viabilidade econômica e jurídica, detalhou o potencial do ecoturismo na área e distribuiu folheto sobre a proposta para potenciais empreendedores. Agora realiza o projeto Ecoturismo em São Lourenço da Serra, município do Vale do Ribeira, localizado há 52 km da capital paulista. O projeto pretende mostrar que os recursos naturais potencializam a geração de renda e emprego através do turismo e da venda de produtos artesanais; em 2007 roteiros estarão disponíveis. O projeto tem o apoio do Ministério do Meio Ambiente e do Programa Fome Zero da Petrobrás, tem como parceiros a Prefeitura e Associação Comercial, SEBRAE, a Ordem dos Servos de Maria, outras instituições e as comunidades, e vai promover a capacitação empreendedora de comunitários e elaborar um plano de marketing para a região.

Mais informações pelo site www.vitaecivilis.org.br



Ecoturismo: forma inteligente para preservar a beleza da mata Atlântica e gerar desenvolvimento

Pantanal: ecoturismo é uma das estratégias da The Nature Conservancy para preservação do bioma



Iniciativa empresarial

Projetos realizados por ONGs com recursos de terceiros estão inseridos em políticas de desenvolvimento comunitário e nem sempre geram receita para os realizadores. Por isto não são realizados pelas grandes agências de turismo, que deveriam ser as primeiras interessadas em preservar a qualidade da atração turística. Mas alguns empresários apostam nisto, como Edgar Werblowsky, diretor da FreeWay - a agência de ecoturismo pioneira do Brasil. Único brasileiro participante da TOI - Tour Operators Initiative for Sustainable Tourism Development, iniciativa das agências das Nações Unidas dedicadas ao meio ambiente, cultura e turismo, Werblowsky tem investido tempo e dinheiro em promover o ecoturismo de maneira sustentável. Em novembro de 2005, com o apoio do PCTS - Programa de Certificação em Turismo Sustentável e do SEBRAE, levou para Itacaré-BA, tres especialistas da TOI da Finlândia, Suíça e Alemanha, para realizar um workshop com a comunidade e desenhar um futuro de sustentabilidade para a região. Complementando a iniciativa, o empresário vem realizando o "Viagem da Vida", o programa de voluntariado da Freeway, que já levou profissionais da área da saúde para atendimento a comunidades no Sertão do Ubatumirim, em Ubatuba-SP, e em Taboquinhas, em Itacaré.

Mas Werblowsky quer ir mais além, e em parceria com o projeto Bandeira Científica



da Faculdade de Medicina da USP, finaliza detalhes do Projeto Flâmula. "O Flâmula deve funcionar nos moldes de um Projeto Rondon, com a diferença de ter um novo modelo de parceria, entre uma empresa especializada, focada em desenvolvimento sustentável e uma universidade que já possui um projeto específico por mais de 40 anos" informa Edgar. A proposta do Flâmula é elevar os padrões de qualidade de vida das comunidades pobres do entorno do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (um dos destinos mais badalados de ecoturismo do Brasil), de uma forma linear, contínua, sustentável,

de forma interativa e participativa com as comunidades, fugindo do assistencialismo e focando na prevenção e na criação de novas oportunidades. Equipes formadas por um professor e quatro alunos de diversas faculdades da USP envolvidas no projeto passarão uma semana vivendo nas comunidades e fazendo a sua ação de voluntariado. O trabalho de campo deve começar em novembro, e até lá os idealizadores buscarão apoio para as passagens aéreas e o transporte local. Os participantes ficarão hospedados nas casas de membros da comunidade, onde também farão as refeições.